

## **IAOD dos Deputados Kou Kam Fai e Lei Wun Kong em 10.02.2026**

Abraçar a era da colaboração com a inteligência artificial e criar um “campo experimental para a aplicação das inovações” para os jovens

Nos últimos anos, os progressos inéditos na inteligência artificial (IA) generativa e nas tecnologias digitais estão a reestruturar profundamente os modelos globais de investigação científica, de estrutura industrial e de emprego. Na recente cimeira dos melhores cientistas do mundo, no Dubai, a aplicação e os limites da IA foram o foco de vivas discussões na comunidade internacional da ciência.

As elites académicas ao nível internacional que estiveram presentes na cimeira afirmaram que o verdadeiro valor da IA já não se limita à mera investigação científica, mas sim à sua vasta infiltração e aplicação em áreas práticas. A IA deixou de ser uma “opção”, mas uma exigência necessária. Contudo, IA é forte ao nível do processamento de dados e da lógica, mas, quando em causa estiverem as emoções humanas, julgamentos de valor e complexas interações sociais, não é, de maneira alguma, a solução para tudo, nem é capaz de substituir, por completo, o ser humano.

Isto é uma importante inspiração para Macau. Nesta fase crucial que consiste em promover o desenvolvimento diversificado “1+4”, a integração na Grande Baía e a elaboração do 3.º Plano Quinquenal, há que capacitar os jovens para dominar a IA e efectivar o seu valor único, um trabalho nuclear para aumentar a competitividade de Macau. Assim, sugiro o seguinte:

1. Reforçar a literacia em IA e a aprendizagem ao longo da vida, construindo uma competitividade nuclear. A IA não é apenas uma questão tecnológica, mas também educacional. A competitividade futura depende da eficiência da colaboração entre “cérebro humano” e “IA”. Por isso, o foco da nossa educação deve ser a manipulação puramente técnica, voltando à “resolução interdisciplinar de problemas”, orientando os alunos a resolver os problemas reais da sociedade com IA, cultivando a capacidade de pensamento crítico e de julgamento de valores. Em segundo lugar, deve-se promover a articulação entre o sistema de aprendizagem permanente e a era da IA. Incentivar os jovens trabalhadores a adquirirem conhecimentos sobre a análise de dados e as ferramentas da IA específicas, através de formação contínua, evitando assim a marginalização provocada pela rápida evolução tecnológica. Mediante educação e formação sistemáticas, os jovens de Macau poderão transitar de uma posição de mera adaptação passiva às tecnologias para uma postura activa de utilização dessas mesmas tecnologias para a criação de valor.

2. Transformar o Parque Científico e Industrial de Ciência e Tecnologia num “campo de testes de aplicação e inovação” destinados aos jovens. Os projectos do Parque Científico e Industrial de Macau estão a ser activamente impulsionados,

não devendo ser apenas um local de trabalho, mas também uma base para projectos-piloto destinados aos jovens. Muitas vezes, para além do dinheiro, os jovens empreendedores precisam mais de um "ambiente para aplicação". Sugiro que se iniciem as acções em duas vertentes: 1) Realizar acções de formação práticas. Tomando como referência a experiência da cidade de Shenzhen, há que interagir com as empresas líder do Parque para elaborar um plano de estágio de nível superior em conjugação com a IA (inteligência artificial), permitindo aos estudantes crescer num ambiente real de pesquisa e desenvolvimento, "reduzindo" as diferenças do nível de conhecimentos; 2) criar um "mecanismo experimental e inovador". Há que aproveitar as vantagens do sistema de Macau. Se a equipa de jovens locais desenvolver projectos no âmbito da cidade inteligente com potencialidades, o Governo ou o Parque devem ter a coragem de ser o primeiro "utilizador" desses projectos ou oferecer um "cenário de teste ou experimentação". Caso o projecto-piloto seja bem-sucedido, os produtos poderão expandir-se para a Grande Baía e os Países de Língua Portuguesa através da plataforma de Macau.

As oportunidades e os desafios da era da AI coexistem. Só com a manutenção da competitividade da cidade, e o reforço imediato da educação e da criação de plataformas diversificadas para estágio, e com o forte apoio do País, é que vamos conseguir "abrir" um novo capítulo na promoção da mobilidade e ascensão dos jovens e no desenvolvimento de uma economia de alta qualidade.